
Editorial

O número da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* que apresentamos ao leitor, atesta o caráter não só regional, mas, principalmente, internacional desta publicação, dedicada a reunir resultados de pesquisas em Psicopatologia Fundamental. Importando concepções da fenomenologia, da literatura, da arquitetura etc., os autores vão pesquisando causas e dinâmicas do sofrimento humano que levam em consideração as singularidades e as experiências que estão contidas no próprio sofrimento. Vai se formando, dessa forma, um discurso sobre o *pathos* que ultrapassa o objetivismo normalizador reinante numa certa psiquiatria e a ingenuidade moralizante que predomina na psicologia. Assim, sem querer comentar cada artigo que aqui se publica, e que traz relevantes contribuições, os seguintes trabalhos dão testemunho do que se acaba de dizer.

Kimura Bin é doutor em Medicina, Professor de Psiquiatria e é atualmente Chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital Universitário de Kioto, no Japão. No Brasil, a abordagem fenomenológica para a compreensão e o tratamento das patologias mentais é praticamente restrita a uma leitura superficial e mecânica do pensamento de Karl Jaspers. Entretanto,

Kimura Bin é um dos mais importantes psiquiatras da atualidade e possui trabalhos publicados na França e na Alemanha. Sua abordagem traz uma contribuição maior à supressão do dualismo redutor do homem sujeito da patologia e objeto da psiquiatria. Na sua perspectiva, o conhecimento se funda sobre *uma intuição no ato* que surge no lugar originário comum do encontro entre o psiquiatra e o doente. A fenomenologia desse *entre*, denominado *aïda* em japonês, produz uma reviravolta na objetivação das nosologias reinantes colocando as bases de uma nova psicopatologia patogenética que está muito próxima da *Psicopatologia Fundamental*. Agradecemos ao Prof. Dr. Zeljko Loparic a gentileza de nos fornecer textos de Kimura Bin para serem publicados nesta Revista.

Marta Rezende Cardoso é psicanalista, doutora pela Université Paris 7 – Denis Diderot e Professora Adjunta de Psicologia Clínica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ela vem se dedicando a pesquisar a natureza e a função psicopatológica do supereu e possui trabalhos publicados na França e no Brasil. O artigo que aqui se publica estabelece uma vinculação entre autobiografia literária e pesquisa psicanalítica no espírito que rege a Psicopatologia Fundamental que é uma posição em relação ao sofrimento humano que está disposta a importar experiências e conhecimentos de outras áreas.

8

Esther Cervini é arquiteta e urbanista, mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Arquitetura da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia Fundamental do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Seu artigo relata pesquisa em andamento sobre o ambiente e a casa, utilizando a abordagem winnicottiana do conceito de objeto-subjetivo. O ser humano não pode existir sem um *habitat*, como aponta Winnicott, e as psicopatologias profundas, caracterizadas pelas angústias impensadas, seriam decorrentes de falhas no processo de instalação do indivíduo no mundo. A autora pesquisa, então, em que medida a arquitetura pode afetar o existir humano, uma vez que é a única das artes realmente capaz de abrigar, ou seja, capaz de constituir-se concretamente num ambiente pela sua capacidade essencial de envolvimento, antes mesmo que seja tomada como objeto de representações e desejos.

Francisco Landa é psicólogo, psicanalista e encontra-se adscrito ao Programa de Intercâmbio e Colaboração entre o Centro Montealbán, do México e o Hôpital Saint' Anne de Paris, França. Seu trabalho apresenta algumas reflexões sobre a constituição, no México, de uma Associação Civil dedicada à atenção de pacientes com sofrimentos psíquicos graves. O que interessa, neste caso, é que se trata de uma intervenção em que profissionais de diversas disciplinas centram suas atenções no trabalho de caso e na responsabilidade ética pelo tratamento e

por uma teorização sobre o destino do sujeito na psicose e a conceitualização do *acompanhamento terapêutico* como intervenção clínica.

Victor Novoa é psicólogo e psicanalista no México e sua pesquisa está voltada para os fenômenos psicóticos presentes no campo das neuroses que a clínica e a metapsicologia psicanalítica ainda não encontraram uma resposta satisfatória. O formoso título de seu artigo, retirado de uma frase de Michel Silvestre, aponta para a questão da singularidade na clínica que sai do tom metapsicológico necessariamente mais abstrato. Levar em conta a singularidade que desafina no discurso do sofrimento é responsabilidade da Psicopatologia Fundamental.

Finalmente, Cristina Lindenmeyer Saint-Martin é psicóloga, psicanalista e doutora em Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Biologia na Université Paris 7 – Denis Diderot. A partir de sua vivência clínica num Hospital para pacientes portadores de câncer de Paris, França, Cristina Saint-Martin pesquisa a complexidade transferencial e contratransferencial do trabalho psicanalítico desenvolvido com o paciente canceroso.

É, portanto, com grande orgulho e satisfação que entregamos ao público este terceiro número de nossa *Revista*, com a convicção de que ela mantém o alto nível científico já anunciado nos números anteriores e transmite toda a riqueza da tradição sobre a qual se baseia a Psicopatologia Fundamental.